



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas

JULIANA AQUINO MEDEIROS OLIVEIRA

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO – 2013

JULIANA AQUINO MEDEIROS OLIVEIRA

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB

SETEMBRO – 2013

JULIANA AQUINO MEDEIROS OLIVEIRA

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e práticas

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Profa. Dra. Sandra Santiago - UFPB
(Professora do Componente Curricular Estágio Supervisionado V)

Profa. Dra. Nádia Jane de Souza - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB

SETEMBRO – 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe
Silvaneide Aquino Medeiros
Oliveira (*in Memoriam*). Saudades
eternas!

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela presença em todos os momentos da minha vida.

À minha mãe (*in Memoriam*), que foi a força para que eu pudesse chegar até aqui; que sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu pai e meu irmão, pelo incentivo constante e apoio incondicional nos momentos de dores e conquistas.

À toda minha família, em especial a minha avó Rita Maria, que me apoiou com muito carinho.

Ao meu esposo Rogério dos Santos, que nos últimos tempos acompanhou minha ansiedade e angústia; por sempre me incentivar e compreender nos momentos difíceis.

À Profa. Dra. Ana Luisa Amorim, minha orientadora, pelo acolhimento, parceria e direcionamento; pelos ensinamentos e confiança; essa foi a base que me estimulou e me fez acreditar na elaboração deste trabalho;

À Profa. Dra. Socorro Queiroga, minha eterna professora, pelo estímulo e credibilidade neste meio acadêmico.

À minha amiga Ana Célia Carvalho, pela amizade e dedicação na construção e na fase final deste trabalho. Que a nossa amizade ultrapasse os muros da Universidade...

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, que fizeram da minha vida acadêmica uma construção do saber.

À Secretaria de Educação de Cabedelo/PB, que permitiu e autorizou o meu acesso à instituição e concretização deste ideal. Muito obrigada a todos.

À diretora, professores, supervisora e crianças da creche onde foi realizada a pesquisa, que compartilharam comigo suas vivências, permitindo a existência deste trabalho.

À todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso deste trabalho, fazendo um sonho virar realidade.

“Aquele que aprendeu, é o que aprendeu que não aprendeu nada.

Não existe um bocado de coisas que dizem que existe. O que existe está aí e nós não vemos.

Para mim as pessoas mais importantes são as crianças (porque representam o futuro). Porém se forem mal orientadas ficarão perdidas, como nós, no meio das mentiras”.

Tim Maia (1977)

RESUMO

OLIVEIRA, Juliana Aquino Medeiros. **O Planejamento na Educação Infantil: concepções e práticas.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

O presente estudo é resultado de uma pesquisa de conclusão de curso que teve como objetivo analisar os momentos do planejamento em uma instituição pública do município de Cabedelo/PB e tem como foco o planejamento na Educação Infantil. O estudo, que se caracterizou como um estudo de caso, possibilitou a compreensão das concepções de professores e equipe pedagógica a respeito do planejamento, bem como a forma de organização do seu trabalho docente. A metodologia que fundamentou esta pesquisa é qualitativa descritiva e teve como instrumento a revisão bibliográfica acerca da temática sobre a História da Educação Infantil Brasileira e o Planejamento para este nível de ensino, tomando como referência, ainda, a legislação brasileira, a exemplo da Constituição da República Federativa do Brasil (CF), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como documentos nacionais, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A pesquisa de campo foi realizada na creche e pautaram-se em observação, entrevistas e análise de documentos onde são registrados os planejamentos das professoras. As entrevistas foram realizadas tomando por base um roteiro de entrevista e foram audiogravadas e analisadas individualmente. Foram entrevistados os participantes do planejamento como um todo: a diretora, a supervisora e oito professoras da instituição. A observação se deu nos momentos de planejamento coletivo e também foram analisados os cadernos de planejamento das professoras. Os dados reunidos foram analisados sob à luz dos fundamentos legais e teórico-metodológicos e apontaram que o planejamento escolar realizado pelas professoras da instituição decorre das orientações obtidas por meio da supervisora da instituição, o que o torna instrumento capaz de rever a própria prática de modo reflexivo e crítico, permitindo redimensionar as ações docentes. Outro aspecto evidenciado neste estudo aponta que a rotina das crianças da instituição são contextualizadas com a prática dos professores. Os registros pedagógicos desenvolvidos por elas se manifestam no planejamento, em relatórios de acompanhamento do desenvolvimento de aprendizagem das crianças e em propostas diversas de encaminhamento.

Palavras-chave: Planejamento, Educação Infantil, prática docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO SURGIMENTO DO SENTIMENTO DE INFÂNCIA	12
2.1 Mudanças ocorridas no cenário Infantil: o surgimento das Creches e a origem da Educação Infantil.....	13
2.2 A relação entre cuidar e educar na Educação Infantil.....	15
2.3 A Educação Infantil e a Legislação Brasileira.....	17
3. O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 Concepções de Planejamento.....	20
3.2 O Planejamento das Experiências de Aprendizagem.....	23
4. METODOLOGIA	26
5. ESTUDO DE CASO EM UMA CRECHE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE CABEDELO/PB: COLETA E ANÁLISE DE DADOS	29
5.1 Caracterização da Creche Campo de Pesquisa.....	29
5.2 Procedimentos e Métodos.....	37
5.3 Apresentação e Análise dos Resultados.....	38
5.4 As Professoras.....	38
5.5 A Superviroso.....	42
5.6 A Diretora.....	43
5.7 O Planejamento Coletivo.....	44
5.8 O Registro do Planejamento.....	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	53

INTRODUÇÃO

O interesse em realizar estudos na Educação Infantil se deu, inicialmente, a partir da vivência na escola Instituto Arco-íris, dirigida pela minha mãe e localizada na minha cidade natal: Mossoró/RN. Esta escola possibilitou que eu entrasse em contato com a Educação Infantil de modo mais próximo. Uma vez que era frequente a minha presença na instituição, foi possível observar toda a atenção e envolvimento do corpo docente e demais profissionais da escola voltados para este nível de ensino. Além de tudo isso, chamava a atenção todo o colorido nas paredes, os brinquedos, os móveis e demais elementos da sala de aula como um todo. Para mim, aquele ambiente era o mais importante e atraente da escola.

Esta motivação em buscar me aprofundar nos estudos relacionados à Educação Infantil se deu de maneira intensa mais tarde, com a oportunidade de ingressar no Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba e, especificamente, com as disciplinas obrigatórias da estrutura curricular do curso: Organização e Prática da Educação Infantil e Estágio Supervisionado em Educação Infantil, ambas ministradas pela professora Nádia Jane de Sousa.

Na disciplina Organização e Prática da Educação Infantil, foi proposta a apresentação do papel da Educação Infantil no atual contexto da educação brasileira; a discussão de ideias dos principais pensadores, como: Pestalozzi, Froebel, Montessori, Freinet, Piaget, Vigotsky; a discussão das políticas públicas, dentre outros temas que facilitaram a compreensão da mesma.

Já na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, pude compreender as concepções metodológicas e práticas pedagógicas na Creche Josiara Telino de Lacerda, localizada no bairro Mangabeira VII, em João Pessoa/PB. O estágio era direcionado pela professora, que articulava os conteúdos trabalhados na disciplina Organização e Prática da Educação Infantil com a vivência na creche.

Dentre as observações feitas na creche mencionada, o que mais me chamou atenção e me estimulou a elaborar este projeto de pesquisa foi o planejamento. Refletindo sobre o planejamento escolar, percebi que é dada pouca importância no campo da Educação Infantil, embora seja instrumento orientador do trabalho docente.

Considerado, então, sob a ótica dos seus fundamentos e na intencionalidade do trabalho, o que é um planejamento de educação infantil? Para que e para quem ele é

elaborado? O que fazer com as crianças, principalmente pequenas? O planejamento consegue prever que atividade possa ser direcionada? Como planejar?

Com base nesses questionamentos, elegi como questão de pesquisa: como é elaborado o planejamento da educação infantil em uma creche pública do município de Cabedelo/PB? Para responder a esta questão de pesquisa, o presente estudo teve como objetivo principal: Analisar os momentos do planejamento numa creche da cidade de Cabedelo/PB. E como objetivos específicos: verificar a realização do planejamento na creche e analisar as concepções de planejamento dos professores e equipe pedagógica da creche. Para que os objetivos pudessem ser alcançados, foi feito um estudo de caso, tomando como campo de estudo a Creche Arco-íris¹, localizada na cidade de Cabedelo/PB.

Buscando discutir a respeito deste tema, foram realizadas várias leituras bibliográficas acerca da temática sobre a História da Educação Infantil Brasileira e o Planejamento para este nível de ensino, tomando como referência a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a Constituição da República Federativa do Brasil, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil).

Completando a pesquisa, foram estudados autores renomados na área da Educação Infantil como: Ariés (1981), Cerisara (1999), Naradowski (2001), Kuhlmann Júnior (1991), Pinto (1997), bem como autores da temática planejamento: Coroacy (1972), Ostetto (2000), dentre outros.

A estrutura formal do presente estudo foi estruturada em 6 (seis) capítulos. Dessa forma, o Capítulo 1 corresponde a este tópico introdutório. No Capítulo 2 será apresentada a trajetória histórica das concepções de infância e a sua influência na criação e identidades de instituições que atendiam crianças pequenas, passando pelas mudanças ocorridas no cenário infantil que configurou a preocupação da sociedade em educar e escolarizar crianças.

Em seguida trata sobre os jardins de infância para as crianças da elite e a respeito do impacto que a industrialização provocou no país, inserindo a mulher no mercado de trabalho, incluindo, assim, a necessidade da criação de um espaço voltado ao cuidado dos filhos de operárias, dando origem às creches, privilegiando o assistencialismo.

¹ Por motivos de sigilo, a instituição em que foi realizada a pesquisa passa agora a ser chamada de Creche Arco-íris.

Continuamente será mencionada a questão da dicotomia entre o cuidar e o educar, compreendendo que a Educação Infantil deve trabalhar de forma indissociável e complementar a educação e o cuidado das crianças pequenas. Outras questões serão discutidas aqui como: a Constituição de 1988; promulgação da Lei de Diretrizes de Bases da Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente, reconhecendo o direito da criança ao acesso à educação.

No Capítulo 3, esta pesquisa abordará a questão do planejamento, suas discussões enquanto instrumento norteador do trabalho docente. Outro aspecto discutido foi com relação às inúmeras tipologias utilizadas no cotidiano escolar, suas finalidades e diferenças para que o professor possa utilizá-lo na preparação das suas aulas e as etapas principais para a elaboração de um plano de aula.

No Capítulo 4 trataremos sobre a metodologia da pesquisa qualitativa, levando em consideração a análise dos momentos de planejamento na creche, utilizando-se da observação direta na instituição para entrar em contato com a realidade, de entrevistas registradas em apêndices a este trabalho, direcionadas aos professores e membros da equipe responsável pelo planejamento, além da observação do próprio planejamento como objeto de estudo.

No Capítulo 5 será exposto o estudo de caso da Creche Instituto Arco-íris: coleta, análise, resultados e discussões. O mesmo apresentará a contextualização e confronto do que foi observado com as informações obtidas por meio das entrevistas

No Capítulo 6 e último ficarão evidentes as considerações finais refletindo sobre a melhoria da qualidade da educação através da conscientização sobre a importância do planejamento escolar, sobretudo na Educação Infantil.

2. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO SURGIMENTO DO SENTIMENTO DE INFÂNCIA

O resgate da história da infância é essencial para que possamos refletir sobre o modo como esta fase da vida era vista pela sociedade e entendermos a forma como nos relacionamos nos dias de hoje com a criança.

É certo que a visão que se tinha da infância em alguns séculos atrás era bastante diferente de como a concebemos nos dias atuais. Por diversos momentos da história, o tempo da infância e, sobretudo, quem era a criança foi questionado.

Na Idade Média, não era estabelecido com clareza o período em que a infância era compreendida. Muitos se baseavam pela questão física e determinavam a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade. Isso fica evidente na citação da descrição feita por Le Grand Propriétaire (apud. ARIÈS, 1978, p. 6):

a primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes.

A partir da perspectiva do autor Philippe Ariès (1981), pioneiro nos estudos sobre a infância, que aponta em suas pesquisas o surgimento do sentimento de infância no período da Modernidade, faremos uma reflexão para compreender não somente a história da infância, mas as relações construídas em torno de sua concepção.

Ariès (1981, p. 156) destaca que "na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes". Ou seja, a criança passava a ser inserida no universo adulto logo que pudesse realizar as tarefas de seus pais e era vista como um ser produtivo. Dessa forma, a infância retratava apenas a entrada da criança nos costumes da vida adulta.

Segundo a história da criança contada por Ariès (1981), os adultos e as crianças se relacionavam em meio às falas vulgarizadas, brincadeiras grosseiras e à discussão de todos os tipos de assuntos. Para Ariès (1981, p. 51), "no mundo das fórmulas

românticas e, até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim por homens de tamanho reduzido”.

Este modelo de infância continuou a ser praticado por vários séculos. A educação e os cuidados da criança eram de responsabilidade familiar e a mãe era a principal encarregada para realizar esta tarefa.

Nesse contexto, o cuidado e as mudanças em relação à criança só veio ocorrer mais tarde, a partir do período do Renascimento, quando surgem novas abordagens sobre a criança e sobre os modos como deveria ser cuidada e educada. Porém, apenas no século XVII é que o sentimento de infância aparece. Esta compreensão recebe as influências de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e a criança começa a ser percebida como um ser inacabado, carente e, portanto, individualizado, produto de um recorte que conhece nela a necessidade de resguardo e proteção (NARODOWSKI, 2001).

Nesse período, houve uma mudança de pensamento e foi dado um destaque à criança que passou a ser vista de acordo com suas particularidades e como portadora de um mundo próprio, infantil. Nas escritas de Ariès (1981), observa-se uma infância invisível, que derivou para uma infância controlada, passada da indiferença a objeto de suposta proteção. O homem, então, passa a entender que a criança deve ser preservada.

Nessa perspectiva, os pais começaram a preocupar-se com a educação das crianças, percebendo-as como inocentes. Consequentemente, houve a necessidade de estabelecer regras e normas que caracterizavam a disciplina. Para Dornelles (2005), a infância passou a ser vista com outro olhar, com uma educação voltada para crianças. Tal fato favoreceu o surgimento de instituições escolares.

2.1 Mudanças ocorridas no cenário infantil: o surgimento das creches e a origem da Educação Infantil

Conforme Pinto (1997), a criança antes tida como um ser quase sem importância passa a obter um espaço de destaque na sociedade. A descrição do autor aponta as mudanças ocorridas no cenário infantil que configura a preocupação da sociedade em educar e escolarizar crianças:

[...] a infância constitui uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...] As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem

definidas, o tempo da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas (PINTO, 1997, p. 44).

Na metade do século XX, o processo de industrialização e urbanização do país e o ingresso da mulher no mercado de trabalho provoca o aumento de espaços destinados às crianças pequenas, reivindicado, sobretudo, pelas operárias. Este período que marcou a Revolução Industrial provocou uma reorganização na sociedade e, conseqüentemente, o contexto passa a exigir uma nova estrutura familiar a fim de atender as exigências de produção.

A educação de crianças pequenas que por muito tempo esteve sob a responsabilidade dos pais sofre mudanças. Compreendemos, então, que o atendimento às crianças pequenas aparece perante a entrada das mães e demais membros da família no mercado de trabalho. Segundo Braverman (1977, p. 238):

À medida que os membros da família, muitos deles agora trabalhando longe do lar, tornam-se cada vez menos aptos a cuidar uns dos outros em caso de necessidade, e à medida que os vínculos de vizinhança, comunidade e amizade são reinterpretados em uma escala mais estreita para excluir responsabilidades onerosas, o cuidado dos seres humanos uns para com os outros torna-se cada vez mais institucionalizado.

Isto deixa claro que ao longo da história, as concepções de infância e de criança influenciaram a criação e a identidade das instituições que atendiam crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos: as creches.

A preocupação com as crianças, filhas das mulheres inseridas na esfera produtiva, remete-se ao final do século XIX, quando a creche começou a ser pensada como uma instituição feita somente para as mulheres que precisavam trabalhar e não tinham condições de dedicar-se, em tempo integral, aos cuidados com a prole no ambiente doméstico (CIVILLETTI, 1991 apud BARBOSA, 2006, p.27).

Foi nesse contexto que alguns setores da sociedade começaram a pensar num espaço de cuidado para as crianças pequenas fora do seu âmbito familiar. Inicialmente, as creches foram criadas para o fornecimento dos cuidados necessários à sobrevivência das crianças pequenas. Para Haddad (1993), durante muito tempo, a creche serviu à função de combate à pobreza e à mortalidade infantil. Ou seja, as creches tinham caráter de guarda e tutela, voltados para o cuidar, privilegiando o assistencialismo, garantindo assim condições fundamentais de cidadania: as refeições, o banho e a proteção contra doenças. Para Kuhlmann Jr. (1991, p. 21):

As novas instituições não eram apenas um mal necessário, mas representavam a sustentação dos saberes jurídico, médico e religioso no controle da política assistencialista que se elaborava. Cada saber apresenta suas justificativas para a implantação de creches, asilos ou jardins da infância, e seus agentes promoviam a constituição de associações assistenciais privadas. Essas influências se articulavam tanto na composição das entidades, como na organização de congressos sobre os temas da assistência, da higiene, da educação etc.

É importante lembrar que Kuhlmann Jr. (2004) afirma, ainda, que o assistencialismo foi configurado como uma proposta específica para as crianças das classes populares. Nota-se que as crianças das diferentes classes sociais eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes. Deste modo, enquanto as crianças das classes menos favorecidas eram atendidas com propostas de trabalho que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças das classes sociais mais abastadas recebiam uma educação que privilegiava a criatividade e a sociabilidade infantil (KRAMER, 1995). As creches para as classes menos favorecidas atuavam, então, como substitutas ou como auxílio da família. Dessa forma, não era desenvolvida a dimensão pedagógica, priorizando apenas o cuidado.

Segundo Haddad (1993), alguns movimentos feministas que surgiram nos Estados Unidos fizeram com que fosse revisado o significado das instituições que atendiam crianças. As feministas participavam intensamente de movimentos e defendiam a ideia de que tanto as creches como as pré-escolas deveriam atender a todas as mulheres independentemente da sua necessidade. Porém, a partir de 1920, as instituições passam por uma nova configuração. “Na década de 1920, passava-se a defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais” (KRAMER, 1995, p.55).

Neste período, as instituições passaram a ser pensadas e reivindicadas como lugar de cuidado e também de educação das crianças. Iniciou-se então a organização dos jardins de infância dando origem à pré-escola, com objetivos bastante diferentes da creche pública. A mesma se destinava às crianças abastadas, com caráter educativo e o trabalho voltado para o desenvolvimento integral da criança.

2.2 A relação entre cuidar e educar na Educação Infantil

Com o passar dos anos, muitas discussões surgiram a respeito da caracterização da creche e passamos a constatar instituições por um lado assistencialista, com função

não educativa, caracterizada por práticas do modelo familiar e, por outro, educativo, oferecendo no espaço da creche o modelo escolar do ensino fundamental. Para compreender a dicotomia entre cuidar e educar, Cerisara (1999, p. 13) aponta:

a análise e debate em torno desses dois tipos de instituições tornou possível constatar que esta dicotomização entre educar e assistir as crianças devia ser superada e avançar em direção a uma proposta menos discriminadora, que viesse atender às especificidades que o trabalho com crianças de 0 a 6 anos exige na atual conjuntura social, sem que houvesse uma hierarquização do trabalho a ser realizado, seja pela faixa etária (0 a 3 anos ou 3 a 6 anos), ou ainda pelo tempo de atendimento na instituição (parcial ou integral), seja pelo nome dado à instituição (creche ou pré escola).

A necessidade de superar essa dicotomia apontou para a compreensão de que as instituições de Educação Infantil deveriam trabalhar de forma indissociável e complementar a educação e o cuidado das crianças pequenas. A proposta do Conselho Nacional da Educação de Nº 22/98-SEB que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, (1998) decide que:

As Propostas Pedagógicas para as instituições de Educação Infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível (BRASIL, 1998).

Assim, as concepções do cuidar e educar incorporaram à Educação Infantil uma nova visão. O ambiente escolar sofreu modificações e passou a integrar o cuidado através das dimensões afetivas e biológicas, saúde e alimentação, além de oferecer às crianças o caráter educativo através de ações que contribuíssem para o aprendizado e conhecimento das crianças.

A indissociabilidade entre cuidar e educar passa a ser tratada como a especificidade da Educação Infantil e passa a estar presente nos documentos oficiais brasileiros, a exemplo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que afirma que

nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas e/ou aquelas que trabalham com as maiores (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 23).

A questão volta a ser debatida no contexto de reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) que em seu artigo 8º,

§1º, inciso I afirma que as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil precisam assegurar “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, DCNEI, 2009).

2.3 A Educação Infantil e a Legislação Brasileira

A discussão acerca da dicotomia entre cuidar e educar surgiu no campo teórico e também em função dos movimentos sociais que visavam aumentar a oferta de atendimento em creches e pré-escolas e melhorar a qualidade do atendimento. Iniciou-se, assim, um processo para regulamentar o trabalho das instituições na esfera da legislação.

Esta definição ficou evidente com a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 208, no inciso IV: “[...] o dever do Estado para a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir dessa Lei, a Constituição reconhece esse direito da criança ao acesso à educação.

Mais tarde, o Estatuto da Criança e do Adolescente foi aprovado – Lei 8.069/90 – e reafirma o que estava posto na Constituição, expressando em seu artigo 53 que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990). Após a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96 - avança no sentido de colocar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, conforme expresso em seu artigo 21.

A partir desta lei, a distinção entre creches e pré-escolas se daria, apenas, em função da faixa etária atendida. As primeiras destinam-se ao atendimento de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, enquanto que as pré-escolas deverão atender as crianças de 4 (quatro) a 6 (seis anos) de idade, conforme o artigo 30 da lei.

Com a aprovação da LDB, outros documentos foram criados, como por exemplo: “Subsídios para o credenciamento e funcionamento das instituições de Educação Infantil” (BRASIL, 1998) e o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998), que contribuiram no sentido de orientar e regular o funcionamento das instituições de Educação Infantil. Este último, serve como um norte para a reflexão dos assuntos educacionais, apresentando: objetivos, conteúdos e

orientações didáticas para os profissionais que trabalham com crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos.

Vale ressaltar que tais documentos marcaram um avanço significativo no que diz respeito ao reconhecimento do direito da criança à educação em seus primeiros anos de vida, ampliaram o conceito de educação e introduziram mudanças estruturais importantes no âmbito educacional.

Assim, refletindo sobre a nova concepção de Educação Infantil, que consiste da integração das funções de cuidar e educar e sua importância, há uma necessidade de que a ação pedagógica da instituição, de fato, represente esse diálogo no planejamento educacional e que os professores estejam empenhados a fim de superar esta dicotomia.

3. O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a inclusão das creches e pré-escolas na Educação Básica, era preciso investir em propostas pedagógicas e ações para serem implementadas no planejamento da instituição de Educação Infantil de forma a superar a dicotomia entre cuidado e educação. Para Ostetto (2000, p. 1):

No âmbito da educação infantil tem crescido a preocupação relacionada a “como planejar” o trabalho educativo com as crianças de zero a seis anos em geral, e em particular com as menores de três anos. Tal preocupação pode ser relacionada ao fato de que, mais e mais, a educação infantil dirigida às crianças de zero a seis anos ganha estatuto de direito, colocando-se como etapa inicial da educação básica que devem receber as crianças brasileiras, respeitando os preceitos constitucionais.

Cabendo à instituição de Educação Infantil ter um importante papel no desenvolvimento e formação do sujeito, sem dúvida o planejamento educacional passa a ser imprescindível na concepção desta instituição, pois possibilita a organização do trabalho desenvolvido pelo professor na sala de aula e da ação educativa como um todo.

A partir desse contexto, abre-se uma ampla discussão a respeito do "ato de planejar", que precisa buscar significados para os elementos curriculares básicos: os objetivos, os conteúdos, o tempo e o espaço da educação escolar e a avaliação. O novo papel que vem sendo construído para a Educação Infantil traz uma nova visão de criança e também uma nova concepção de planejamento.

Assim sendo, o planejamento pode ser um instrumento orientador do trabalho docente como ponto de partida para o desenvolvimento da criança, como nos esclarece Coroacy (1992, p. 79):

planejar é um processo que se preocupa com "para onde ir" e quais as maneiras adequadas de chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda às necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto às do indivíduo.

Contudo, esta intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador (OSTETTO, 2000). Todavia, este planejamento não pode ser visto apenas como uma ficha que aponte o que se pretende fazer durante a aula. Vale salientar que o planejamento traz o questionamento sobre o tipo de cidadão que se pretende formar. Como ressalta Ostetto (2000), o planejamento educativo necessita ser tomado no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel

preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico.

3.1 Concepções de Planejamento

A questão do planejamento é amplamente discutida, porém, para que possamos refletir sobre a sua importância no âmbito da educação, é preciso ilustrar o seu significado em todas as suas variações. Para isso, buscaremos, então, estabelecer as diferenças presentes na forma como se apresentam os tipos de planejamento: educacional, curricular e de ensino.

No planejamento educacional, temos a visão de todo o processo, ou seja, é pensado no global. Segundo Menegolla e Sant'anna (2001, p. 40), podemos, assim, defini-lo:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Já a definição do planejamento curricular, segundo Sarulbi (1971, p. 34), é:

Uma tarefa multidisciplinar que tem por objetivo a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino aprendizagem.

O planejamento de aula é algo mais definido, direcionado para o que será executado pelo professor em um dia específico. Podemos entender o seu significado nas palavras de Piletti (2001, p. 73):

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Todos os conceitos apresentados mostram que alguns se assemelham por existir uma estreita relação entre eles, porém, as suas diferenças devem ser levadas em consideração pelo professor, reconhecendo a importância e a funcionalidade de cada

um, uma vez que as ações e os resultados do que se pretende alcançar partem do planejamento.

O planejamento escolar não é o único fator determinante para o sucesso ou fracasso de uma aula, mas torna-se, sem dúvida, essencial nas instituições de Educação Infantil. O planejamento no processo educativo, segundo Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 24):

Não deve ser visto como regulador das ações humanas, ou seja, um limitador das ações tanto pessoais como sociais, e sim ser visto e planejado no intuito de nortear o ser humano na busca da autonomia, na tomada de decisões, na resolução de problemas e, principalmente, na capacidade de escolher seus caminhos.

De acordo com a o exposto, fica evidente que é fundamental a preocupação dos professores em organizar o planejamento, visando um processo de ensino aprendizagem embasado, fortalecido, que possa trazer competências e saberes necessários capazes de melhorar a qualidade no desenvolvimento da Educação Infantil. Apesar de essencial, é notório que na realidade de muitas escolas o próprio ato de planejar seja negligenciado pelos professores, pois muitos deles ainda têm a visão de que a metodologia do planejamento é apenas uma exigência da burocracia escolar. Para Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 43):

Parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e pouco simpatizem em planejar suas atividades escolares. O que se observa é uma clara relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há uma certa descrença manifesta nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para planejamento.

Diante do exposto e tendo em vista o objetivo deste estudo, qual seja: analisar o planejamento escolar em uma creche, torna-se um desafio a necessidade de refletir sobre como acontece a problemática do planejamento de aula, pois o mesmo se dá em várias dimensões.

Para isso, passaremos a considerar as palavras de Ostetto (2000) no que diz respeito à forma e conteúdo nas seguintes perspectivas do planejamento: listagem de atividades, datas comemorativas, áreas de desenvolvimento, áreas de conhecimento e temas.

O planejamento por listagem de atividades é um dos mais simples e ainda muito utilizado por muitos professores. É um tipo de planejamento que busca apenas uma

exposição breve do que irá acontecer no momento da aula. Como explica Ostetto (2000, p. 2):

O professor busca, então, organizar vários tipos de atividades para realizar durante cada dia da semana. Dessa forma, como seu planejamento é diário, vai listando possíveis atividades para as crianças desenvolverem, como por exemplo: Segunda feira: Modelagem com massinha, quebra cabeças, audição de histórias, preenchimento de exercícios em folha mimeografada [...].

Percebe-se que os outros momentos com a criança ficam ausentes, a exemplo dos cuidados, pois embora estejam atrelados à rotina, não aparecem no planejamento e resumem a prática pedagógica. O que o define é a necessidade de ocupar as crianças durante o tempo em que permanecem na instituição (OSTETTO, 2000, p. 2).

A segunda perspectiva de planejamento é o que está baseado em datas comemorativas. Nesta, o planejamento leva em consideração o calendário e as datas consideradas importantes em cada mês. Como ressalta Ostetto (2000, p. 3):

Também aqui são listadas várias atividades, só que as mesmas se referem a uma data específica, a uma comemoração escolhida pelo calendário. Assim, ao longo do ano seriam realizadas atividades referentes ao Carnaval, ao Dia de Tiradentes, ao Descobrimento do Brasil, ao Dia do Índio, à Páscoa, ao Dia do Trabalho, ao Dia das mães, e assim por diante, conforme as escolhas da instituição ou do educador, segundo o que ele julgue relevante para as crianças, ou conforme seja possível desdobrar em atividades para realizar com as crianças.

A terceira abordagem do planejamento é sobre a área de desenvolvimento. Neste tipo de planejamento, são considerados os aspectos físico, motor, afetivo, social e cognitivo visando o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, nota-se a preocupação em caracterizar a criança pequena, dentro dos parâmetros da psicologia do desenvolvimento, o que indica uma preocupação com as especificidades da criança de zero a seis anos (OSTETTO, 2000, p.4).

Já a quarta e última abordagem do planejamento por área de conhecimento e temas é a mais utilizada nos últimos anos:

Essa marca de planejamento que, podemos dizer, se relaciona claramente com a defesa da pré-escola como espaço pedagógico e, portanto, lugar de conhecimento. Nesta perspectiva, a pré-escola deve contribuir com a universalidade de conhecimentos socialmente acumulados, pois ao mesmo tempo em que a criança se desenvolve, está adquirindo e também produzindo novos conhecimentos (OSTETTO, 2000, p. 5).

Refletindo sobre as diferentes compreensões pedagógicas do planejamento, acreditamos que não podemos afirmar a existência de uma única concepção ou determiná-la de boa ou ruim, no entanto, entendemos que a proposta mais adequada para a Educação Infantil “vai depender, em muito, do educador: do compromisso que tem com sua profissão, do respeito que tem para com o grupo de crianças, das informações de que dispõe, da formação que possui, das relações que estabelece com o conhecimento, dos valores nos quais acredita etc...” (OSTETTO, 2000). Neste sentido, o fato de estarmos nos referindo ao ato de planejar na Educação Infantil, entendemos que é de fundamental importância que o professor sistematize as situações de aprendizagem com clareza e objetividade a fim de saber claramente o objetivo que se pretende alcançar.

3.2 O Planejamento das Experiências de Aprendizagem

Devemos observar, ainda, algumas etapas que são inerentes ao planejamento de uma situação de aprendizagem. A primeira etapa a ser definida diz respeito aos objetivos que se almeja obter: “os objetivos indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula” (MACETTO, 1997 apud. MACETTO, COSTA, BARROS, 2008, p. 3). Uma segunda etapa deve estar presente no planejamento: conteúdo. Ainda sobre o que diz Macetto (2008, p. 3):

É um conjunto de assuntos que serão estudados durante o curso em cada disciplina. Assuntos que fazem parte do acervo cultural da humanidade traduzida em linguagem escolar para facilitar sua apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos, sendo assim meios para que os alunos atinjam os objetivos de ensino.

A terceira etapa que deve conter no planejamento diz respeito à metodologia que será utilizada para o desenvolvimento da aula. Para entendermos melhor esta etapa, recorreremos a Menegolla e Sant’anna (2001, p. 90):

Tratam-se de atividades, procedimentos, métodos, técnicas e modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem. São, propriamente, os diversos modos de organizar as condições externas mais adequadas à promoção da aprendizagem.

A última etapa a ser considerada é a avaliação. A mesma tem função diagnóstica e permitirá ao professor a análise de desempenho dos seus alunos. Sobre a avaliação, Masetto (2008, p. 4):

Na verdade, a avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem e não só um momento privilegiado (o de prova ou teste), pois é um instrumento de *feedback* contínuo para o educando e para todos os participantes. Nesse sentido, fala da consecução ou não dos objetivos da aprendizagem. (...) O processo de avaliação se coloca como uma situação frequentemente carregada de ameaça, pressão ou terror.

Mediante as tipologias apresentadas, perspectivas e etapas que devem conter em um planejamento, não pretendemos determinar o melhor ou pior modelo para ser utilizado. Dessa forma, cabe ao professor considerar a abordagem e a estratégia que mais se aproxima do perfil dos seus educandos, de modo que seja delimitado o tipo de plano e a que ele se destina, esboçando suas ações para o alcance dos objetivos em um determinado período.

Para que a realização de um planejamento de aula obtenha êxito, faz-se necessário que o professor observe alguns fatores considerados “ocultos”, porém com bastante influência na execução do mesmo. Um desses fatores poderia ser pensado ainda no processo de planejamento, como por exemplo, a organização dos espaços em que acontecerão as aulas, pois devemos levar em consideração que na Educação Infantil o espaço é um fator determinante para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Sebastiani (2003, p.40), os espaços são constituídos de elementos importantes como “elementos contextuais – o ambiente, a escola e a sala de aula e elementos pessoais – as crianças e os professores”. Diante disto, fica claro que “qualquer ambiente construído exerce um impacto tanto direto como indireto, ou simbólico, sobre os indivíduos”, como afirma Oliveira (2001, p. 108).

É evidente que a contemplação dos aspectos físicos do ambiente ao se planejar aulas para a Educação Infantil não é tarefa fácil, porém, “a organização da sala de aula tem influência sobre os usuários determinando em parte o modo como professores e alunos sentem, pensam e se comportam” (OLIVEIRA, 2001, p. 108).

Da mesma forma, precisamos considerar no planejamento os recursos de que se vai precisar para a realização do mesmo. Como afirma Ostetto (2000, p. 9), “não adianta, por exemplo, listar uma atividade de pintura com guache, se naquele momento a instituição não dispõe do material”. Atentando para os recursos de que dispões, os

professores evitam ter que mudar, de última hora, o rumo da atividade que foi planejada para aquele dia. Dessa forma, é fundamental uma pesquisa prévia dos materiais de que necessita num momento que anteceda a aula.

Outro aspecto relevante no planejamento de uma experiência de aprendizagem é o tempo determinado para a execução daquele momento (atividade, exposição, música, etc.), principalmente pelo fato de na Educação Infantil existir a rotina de cuidados que a criança recebe ao longo do período em que se encontra na instituição. A previsão antecipada do tempo garante uma melhor organização do período da ação pedagógica.

Como podemos perceber, o planejar é essencial em todos os momentos e faz parte da história do homem, sobretudo no contexto escolar, visto que o mesmo é o ponto de partida para a aquisição de um resultado que se pretende alcançar.

Tomando por base o que vimos discutindo até aqui, realizamos um estudo de caso em uma creche pública objetivando analisar como se dá o planejamento naquela instituição, tema que abordaremos no próximo capítulo.

4. METODOLOGIA

Para compreender o planejamento escolar no âmbito da Educação Infantil, realizamos nossa pesquisa em uma creche pública do município de Cabedelo/PB. Nessa perspectiva, levamos em consideração a análise dos momentos do planejamento nesta instituição.

Partimos de uma abordagem fundamentalmente qualitativa-descritiva. Sobre esta abordagem, Godoy (1995, p. 58), afirma que:

Esta metodologia de pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Assim, realizamos um estudo de caso, entendendo que este é um “tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno” (GONSALVES, 2001, p. 67).

A escolha do estudo de caso se deu em função de que este nos fornece uma visão mais ampla, aprofundada e abrangente daquilo que queremos estudar, uma vez que ele é mais concreto e contextualizado porque focaliza uma situação ou um fenômeno em particular (ANDRÉ, 2005).

No nosso caso, focalizamos uma única instituição de Educação Infantil e, a partir de diferentes aspectos, buscamos analisar como ocorre o planejamento educacional nesta instituição com vistas a compreendê-lo detalhadamente na prática (ANDRÉ, 2005).

Nessa perspectiva, foi possível verificar a realização do planejamento, bem como considerar as concepções que os professores e a equipe pedagógica têm do mesmo.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados alguns instrumentos essenciais como: pesquisa bibliográfica, no sentido de buscar teóricos que tratam do tema abordado; a observação direta na creche, para entrar em contato com a realidade; entrevistas direcionadas aos professores e equipe responsável pela realização do planejamento; observação dos momentos e registro do planejamento.

Na primeira etapa do trabalho, realizamos revisão bibliográfica, uma vez que a mesma “procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema” (MARTINS, 2001).

Para isso, foram realizadas consultas a autores que tratam a temática do planejamento e da Educação Infantil em livros, periódicos e artigos com o intuito de enriquecer a pesquisa, visto que “a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à interpretação própria” (DEMO, 2000).

A segunda estratégia utilizada para a concretização desta pesquisa foi a observação direta do local, no caso o interior da creche, numa tentativa de observar de forma mais próxima o ambiente em que ocorre as aulas e, conseqüentemente, a aplicação do planejamento feito pelas professoras. Para tal, foi utilizado um roteiro de observação (Apêndice 1), respondido pela supervisora da instituição para que todos os elementos que caracterizam a creche fossem contemplados.

Para a efetivação desta pesquisa, foram realizadas, ainda, entrevistas semiestruturadas que objetivou identificar a compreensão das professoras em relação às concepções de planejamento. As participantes da pesquisa foram 08 (oito) professoras da Creche Arco-íris, localizada em um bairro da cidade de Cabedelo/PB.

Neste sentido, as entrevistas semiestruturadas foram separadas em três etapas. A primeira etapa destinou-se a analisar o perfil das professoras (Apêndice 2) e o que entendem sobre planejamento. A segunda foi direcionada para a equipe responsável pelo planejamento (Apêndice 3) e a terceira específica para a diretora da instituição (Apêndice 4).

É importante ressaltar que as entrevistas foram realizadas com cada professora individualmente e em seguida com a profissional responsável pelo planejamento e a diretora da instituição. As mesmas foram audiogravadas e em seguida transcritas para a análise minuciosa das informações obtidas.

Além de todas as estratégias descritas, a metodologia desta pesquisa objetivou a análise do próprio planejamento coletivo (Apêndice 5), através da observação, e da coleta de dados dos cadernos de registros de planejamento das professoras e destacadas as partes importantes. Este recurso serviu de contextualização, uma vez que foi utilizado para o confronto das informações e concepções indicadas pelas professoras em suas falas.

De maneira geral, esta pesquisa preocupou-se com o modo como o planejamento se apresenta na creche, sua intencionalidade e realização do mesmo, bem como suas contribuições para a Educação Infantil.

5. ESTUDO DE CASO EM UMA CRECHE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE CABEDELO/PB

5.1 Caracterização da Creche Campo de Pesquisa

A creche na qual realizamos nossa pesquisa é da rede pública municipal e situa-se em um bairro da cidade de Cabedelo/PB, município que está localizado na região metropolitana de João Pessoa, no estado da Paraíba, conforme podemos ver na foto² 1.



Foto 1 – Fachada da creche.

A creche foi fundada no mês de junho do ano de 2012. Por ter pouco tempo de funcionamento, a estrutura física é considerada moderna, bem equipada e adequada para o atendimento de crianças pequenas. Possui quatro salas de Educação Infantil e funciona em período integral, das 07h00 às 17h00, sendo assim estruturada: Infantil II A, para crianças com idades entre um ano e três meses a dois anos e três meses de idade (17 crianças); Infantil II B, para crianças de um ano e seis meses a dois anos de idade (17 crianças); Infantil III, para crianças de dois a três anos de idade (20 crianças); Infantil IV, para crianças de três a quatro anos de idade (15 crianças).

² Todas as fotos deste trabalho são do arquivo da pesquisa e foram registradas pela pesquisadora nos momentos das visitas à instituição.

As salas de atividade (fotos 2 e 3) dessa instituição apresentam um ambiente agradável, mesas e cadeiras apropriadas para o tamanho das crianças, espaço amplo e decoração alegre nas paredes, conforme podemos visualizar nas fotos de 2 a 5.

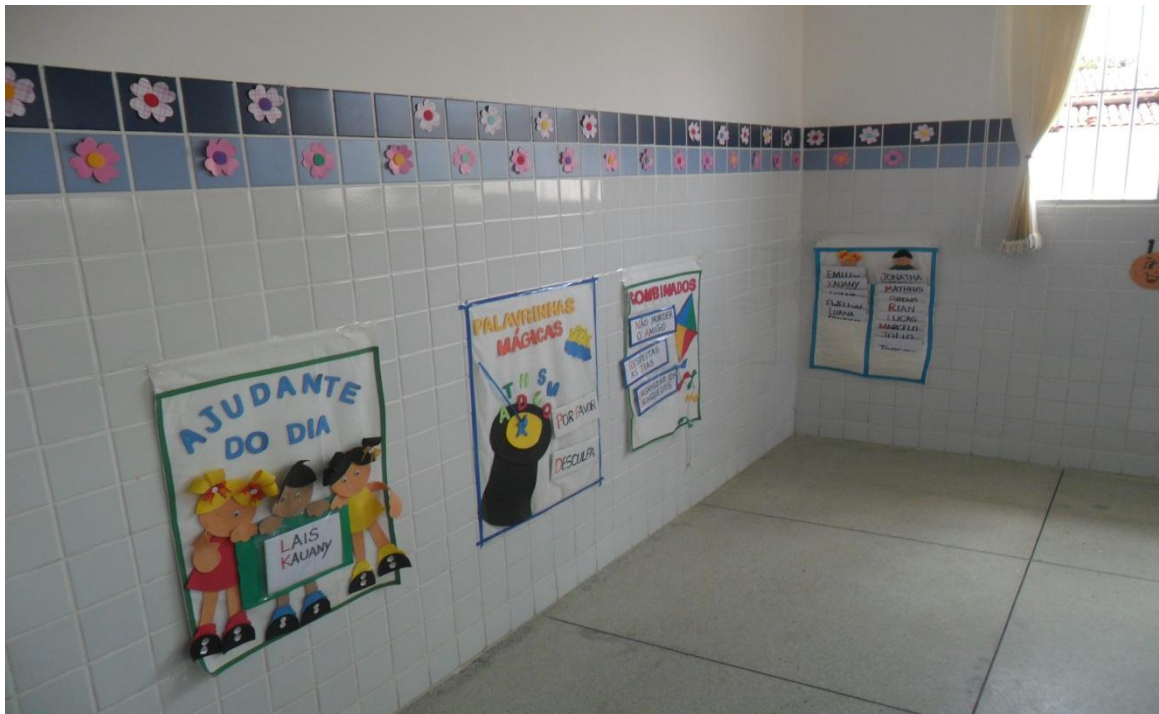


Foto 2 – Sala de atividades.



Foto 3 – Sala de atividades.



Foto 4 – Estante e armário, com os objetos das crianças.



Foto 5 – Produções das crianças.

A creche conta, ainda, com uma secretaria (foto 6); uma sala do “faz de conta”, que possui televisão e aparelho de DVD, para um momento dedicado aos vídeos infantis, como vemos na foto 7.

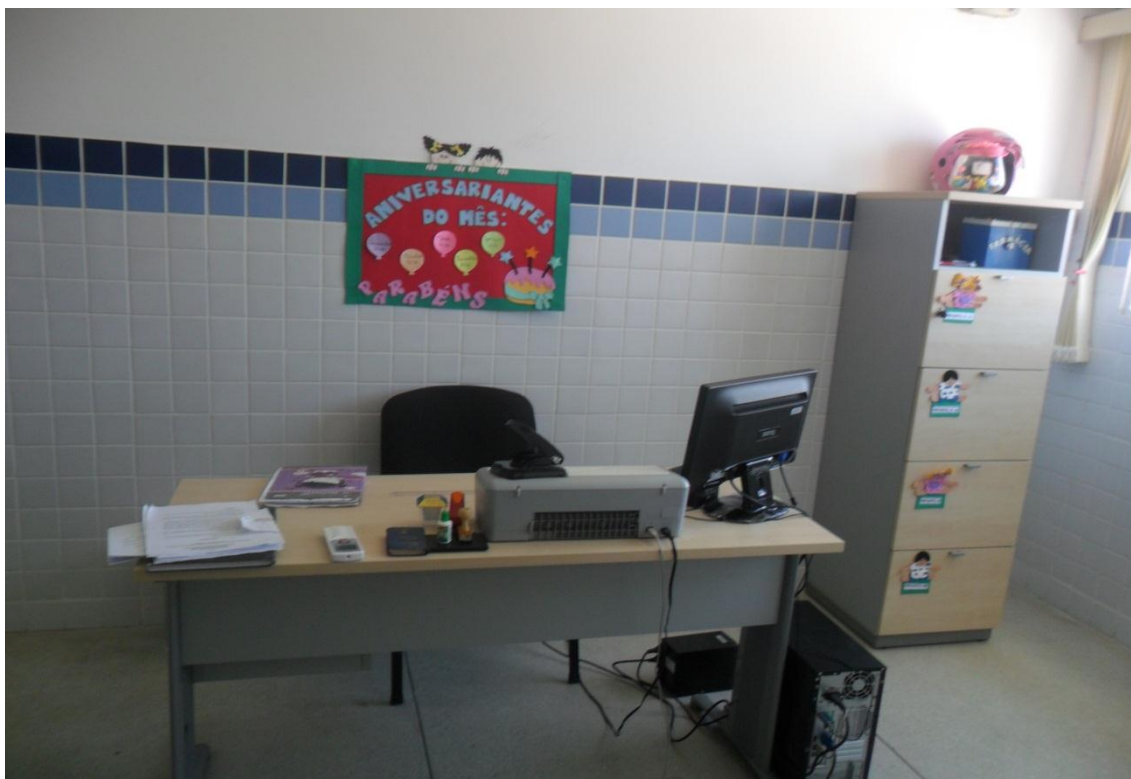


Foto 6 – Secretaria.



Foto 7 – Sala do “faz de conta”.

Há, também, um refeitório; cozinha (foto 8); lavanderia (foto 9); despensa e banheiro adequado para crianças pequenas (fotos 10 e 11):



Foto 8 – Cozinha.



Foto 9 – Lavanderia.

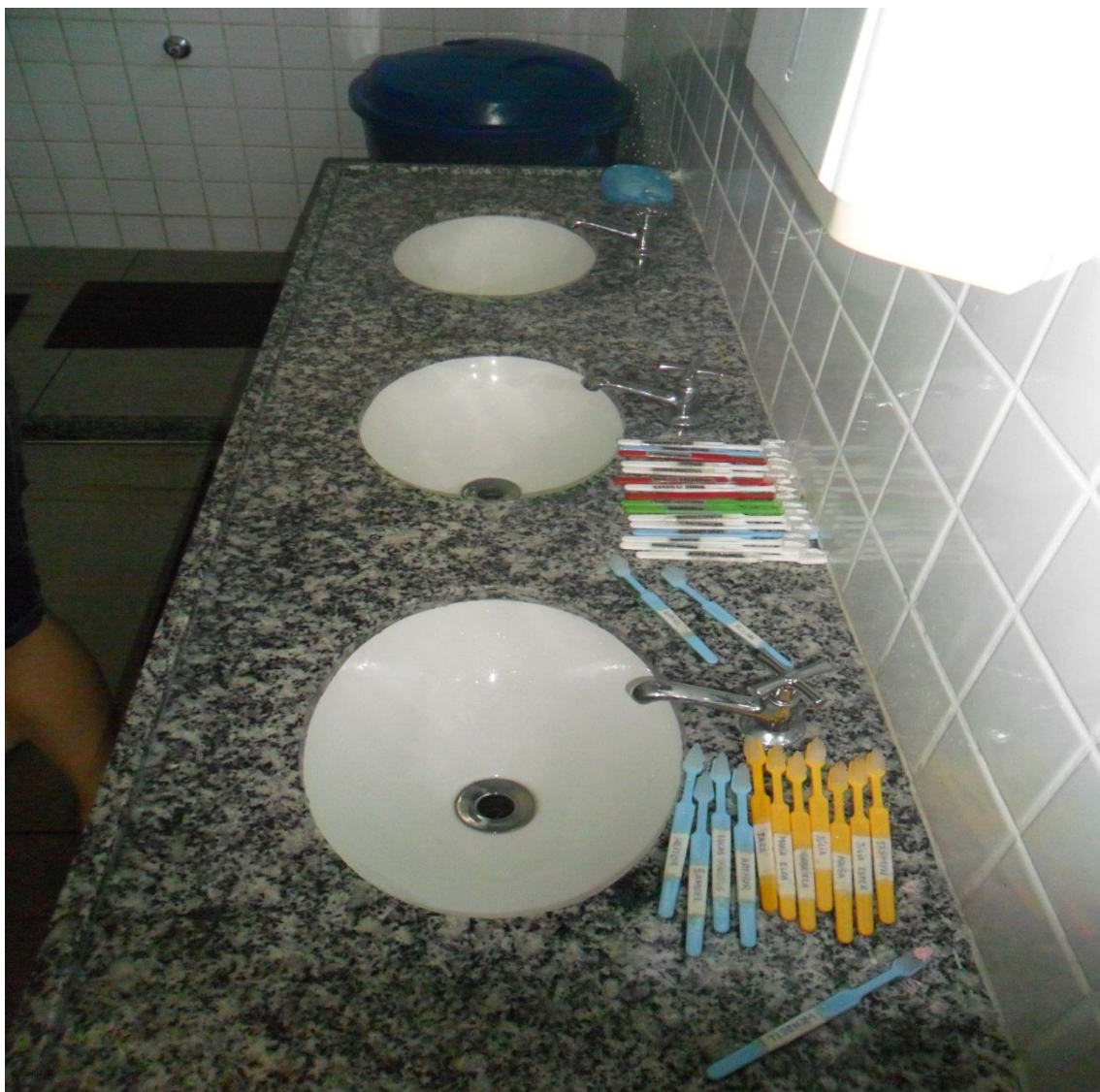


Foto 10 – Banheiro.



Foto 11 – Área de banho do banheiro.

No corredor central de entrada da creche, há um escorregador infantil, uma mesinha plástica colorida e duas gangorras plásticas, além de uma pequena estante com exposição de historinhas infantis, conforme fotos 12 e 13.



Foto 12 – Brinquedos.



Foto 13 – Mesinha e estante com livros.

Nos corredores, as paredes apresentam as mostras e exposições de atividades de projetos realizadas pelas crianças, conforme fotos 14 e 15.



Foto 14 – Cartazes com exposição dos trabalhos das crianças.



Foto 15 – Cartazes produzidos pelas crianças.

A instituição oferece para as crianças aulas extra de educação física, artes e música com professores especializados. Estas aulas acontecem às terças-feiras e quintas-feiras.

Com relação aos funcionários, são: oito professoras, oito assistentes de sala, sendo duas cuidadoras para alunos, uma secretária, uma diretora, uma coordenadora pedagógica, quatro assistentes de serviços gerais, duas cozinheiras, duas lavadeiras e um vigilante, que trabalham durante o horário de funcionamento da creche.

O momento reservado para a hora do sono das crianças é feito na própria sala de aula de cada turma. Este acontece após o banho e o almoço, criando um ambiente de descanso para as crianças, como podemos visualizar na foto 16.



Foto 16 – Sala com os colchões para as descansarem e/ou dormirem.

5.2 Procedimentos e Métodos

Esta pesquisa realizada com os participantes utilizou como procedimento, a entrevista, e como instrumento, roteiros que auxiliaram nas entrevistas que foram audiogravadas e aplicadas pessoalmente por esta pesquisadora.

Participaram da pesquisa: a diretora da instituição; a coordenadora pedagógica; duas professoras do Infantil I sendo uma do turno manhã e outra do turno tarde; duas professoras do Infantil II sendo uma do turno manhã e outra do turno tarde; duas professoras do Infantil III sendo uma do turno manhã e outra do turno tarde; duas professoras do Infantil IV sendo uma do turno manhã e outra do turno tarde. O total de participantes entrevistados foi de dez pessoas.

As questões para a diretora da escola foram organizadas segundo a importância do ato de planejar na instituição; para a coordenadora pedagógica objetivou a compreensão do planejamento e suas contribuições para a concretização do mesmo; para as professoras, foi analisado o perfil das mesmas e o que entendem sobre planejamento na Educação Infantil.

Após as entrevistas e seguindo os procedimentos da coleta de dados, foi observado e coletado dados no local da pesquisa, dos cadernos em que os planejamentos são registrados e destacados partes que pudessem ser confrontadas com as falas das professoras nas entrevistas.

5.3 Apresentação e Análise dos Resultados

Entrevistadas as participantes e registradas as respostas a partir das gravações, o conteúdo dos dados foram então transcritos e ao final de cada registro, foram analisados sob a ótica dos fundamentos teórico-metodológicos que dão sustentação a esta pesquisa.

Após as entrevistas, foi feito um quadro no qual comparamos as informações obtidas pelas professoras entrevistadas, buscando, assim, encontrar questões relevantes a respeito das suas concepções de planejamento e destacado a forma como cada uma desenvolve seu plano de aula.

Os dados produzidos foram tabulados e analisados no sentido de compreender como diretora, coordenadora e professoras lidam com o planejamento no dia a dia da instituição de Educação Infantil.

5.4 As Professoras

No período que antecedeu as análises das entrevistas feitas com as professoras, foi criado um quadro no qual foi possível analisarmos o perfil de cada uma das professoras envolvidas e, assim, pudemos destacar as seguintes características: dentre as

oito professoras entrevistadas, todas são do sexo feminino; cinco tem idades compreendidas entre vinte e trinta anos e duas entre trinta e quarenta anos; com relação à formação acadêmica, quatro das oito professoras tem formação superior em Pedagogia em andamento, uma possui curso superior em Pedagogia concluído, uma tem magistério e uma possui pós graduação em Gestão Escolar; já no que diz respeito ao tempo de serviço na Educação Infantil, dessas oito entrevistadas, cinco delas tem entre um e dez anos de serviço e três com tempo entre dez e quinze anos de serviços na Educação Infantil.

Quando perguntadas sobre o que as levou a atuarem na Educação Infantil, a maioria disse que se deve ao fato de as mesmas gostarem ou se identificarem com crianças. As professoras parecem ter tomado consciência das razões pelas quais fizeram escolher a sua profissão como resposta às suas necessidades de realização pessoal que tinham desde a infância. Observamos que as histórias pessoais vão se estabelecendo na relação com a sua condição feminina. Vejamos na narrativa da entrevistada 8 como essas reflexões se confirmam: “O gosto por crianças e ao acompanhar, ainda pequena, o trabalho da minha mãe”.

Ao buscarmos uma compreensão sobre o “gosto pelas crianças” expresso na fala da entrevistada, compreendemos que a relação de apego da professora com a criança é efetivada desde a primeira infância e vai sendo elaborada durante toda a vida. Dessa forma, entendemos que é de fundamental importância a construção de vínculos afetivos dos educadores com as crianças pequenas e suas famílias. Como completa Ostetto (1994, p. 190):

Não adianta um “planejamento bem planejado”, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age e atua, mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano.

Questionadas sobre como planejam a sua prática docente, seis das oito entrevistadas afirmaram que planejam através de pesquisas. Esta questão fica evidente na fala da entrevistada 5 que explicita: “Através de pesquisas via internet, livros e planejamento da própria creche”.

O ato de planejar certamente pressupõe pesquisa. Uma vez que a entrevistada afirma que sua prática docente é planejada por meio de pesquisas, “é importante que o educador indique as fontes de consultas das quais se utiliza para construir e desenvolver o projeto” (OSTETTO, 2000, p. 197).

Logo depois de questionadas sobre como planejam suas práticas docentes, foi perguntado o que entendem por planejamento. Das oito entrevistadas, três compreendem o planejamento como organização de atividades, conforme expresso na fala da entrevistada 3: “Planejamento é uma das etapas mais importantes da educação. É com ele que resolvemos e solucionamos melhor as atividades que serão desenvolvidas”. Conforme Padilha (2001, p. 30), “planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas”. Assim, faz-se necessário que o planejamento escolar seja executado pelas instituições de Educação Infantil, implicando no bom desenvolvimento das mesmas.

Posteriormente ao que entendem sobre planejamento, as entrevistadas foram questionadas sobre a realização do planejamento da instituição. Todas as oito entrevistadas responderam que de fato, o planejamento acontece na instituição.

Em seguida, as professoras foram perguntadas sobre como e com que frequência é realizado o planejamento na instituição. Dentre as oito, todas afirmaram que o mesmo acontece quinzenalmente na instituição e que o mesmo é muito proveitoso para a prática pedagógica. Para esta questão, a entrevistada 2, completa: “o planejamento é realizado de quinze em quinze dias, geralmente nas quintas feiras à noite. E uma vez por mês tem formação continuada com a coordenação da Educação Infantil da Secretaria de Educação de Educação de Cabedelo/PB”.

Para melhor compreender a realização do planejamento na instituição, as professoras foram investigadas sobre qual seria a equipe que acompanha o planejamento na instituição. Das oito entrevistadas, todas responderam que o mesmo é acompanhado pela diretora, supervisora e demais professoras da instituição. Para esclarecer esta questão, a entrevistada 5 aponta: “A supervisão e a gestão junto com as demais professoras da creche”.

Em relação às pessoas que devem acompanhar o planejamento na instituição de Educação Infantil, Ahamad, (2011, p. 3), ressalta que:

O planejamento pedagógico na Educação Infantil precisa ser discutido e articulado aos sujeitos que estão inseridos nestes ambientes coletivos de educação, assim é imprescindível trazer para a sala de aula, através dos planejamentos, as manifestações que as crianças expressam no seu dia-a-dia, a partir de seus balbucios, choros, falas, gestos, desejos, hipóteses e conhecimentos prévios, estes são de suma relevância para um trabalho que respeite as culturas infantis.

Na tentativa de entender como o planejamento da instituição auxilia no planejamento das atividades das professoras, das oito entrevistadas, duas disseram que o mesmo enriquece a prática pedagógica, conforme vemos na fala da entrevistada 3 que apresenta: “Enriquece ainda mais o nosso planejamento em sala”. Para Libâneo (1994, p. 225): “O professor serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática”. Ou seja, à medida que o professor adquire novas experiências, cria sua própria didática e acaba encontrando no planejamento uma fonte de reflexão, avaliando a sua prática.

Buscando compreender a respeito do dia a dia da instituição, perguntamos às professoras como a rotina da creche é inserida no planejamento. Dentre as oito entrevistadas, cinco delas disseram que a rotina é de acordo com o planejamento das atividades, ficando evidente na explanação da entrevistada 5: “Antes das atividades e execução do projeto, já temos em vista a rotina de cuidados como banho, almoço, etc.”. Nesse caso, o planejamento proporciona ao professor contemplar todos os momentos do cotidiano de uma creche: atividades que desenvolvam a aprendizagem, cuidados e brincadeiras, necessitando que estas questões aconteçam de modo articulado.

Em consequente, indagamos às professoras sobre a opinião delas a respeito da importância do planejamento para a prática em turmas da Educação Infantil. Dentre as oito entrevistadas, cinco delas disseram que é importante como auxílio do fazer pedagógico, ficando bastante claro na fala da entrevistada 5: “É importante no sentido de nos passar orientações sobre o desenvolvimento geral das crianças e os objetivos que se pretende alcançar”. Defendemos que o planejamento é como uma ferramenta auxiliar que expande e possibilita a prática pedagógica, como podemos perceber, nas palavras de Schimtt (2006), que o objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, na escola e na sociedade.

Concluindo o roteiro de entrevista com as professoras, perguntamos sobre quais referenciais ou fontes de pesquisa utilizam para a construção do seu planejamento, a maioria das entrevistadas elegeu como fontes o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil), pesquisas na internet, livros e conversas com outras professoras, segundo vemos na resposta dada pela entrevistada 1: “RCNEI, internet, livros e experiências trocadas”.

Sobre estes meios de pesquisa, percebemos que as mesmas indicam pesquisarem em fontes diversas, bem como citam a troca de ideias entre elas.

5.5 A Supervisora

A supervisora da instituição responsável pelo planejamento coletivo foi entrevistada e apresentou o seguinte perfil: tem idade compreendida entre quarenta e cinquenta anos, possui pós-graduação em Supervisão Escolar e tem vinte e dois anos de serviços prestados na área da Educação Infantil.

Questionada sobre o que lhe levou a atuar na Educação Infantil, a entrevistada respondeu que: “A motivação foi aflorada desde a infância através das minhas professoras e com isso fazia das minhas bonecas alunas. Sem contar o amor por crianças”.

Logo em seguida, a supervisora foi perguntada sobre o que entende por planejamento, ressaltando em sua fala que: “Planejamento é a certeza do compromisso que tenho com a educação. É não brincar de ensinar, não improvisar para não fracassar”.

Perguntamos também sobre como e com que frequência é realizado o planejamento na instituição. A entrevistada afirmou que “o planejamento é realizado no horário oposto, de quinze em quinze dias, com todos os professores e auxiliares do desenvolvimento infantil e com muita motivação”.

Para entender melhor o seu papel no planejamento, perguntamos como a supervisora acompanha o planejamento da instituição. A mesma declarou que “toda segunda os educadores entregam os cadernos de planejamento de acordo com o projeto trabalhado. Faço toda correção, sugestão, se precisar será feito outro. Faço visitas nas salas”.

Com relação a como percebia a importância do planejamento realizado na instituição para auxiliar o planejamento de atividade das professoras, a supervisora entrevistada respondeu que:

É essencial o planejamento para clarear as ideias das educadoras. Ele serve de ponte para o desenvolver das atividades pedagógicas e nunca deverá deixar de existir. Uma boa orientação faz toda diferença juntamente com boas motivações.

Questionada a respeito de como a rotina da creche é inserida no planejamento, a supervisora explicou que “todo o planejamento é realizado dentro da rotina, aproveitando todos os momentos e fazendo deles aprendizado para as crianças”.

Sobre a importância do planejamento para a prática em turmas da Educação Infantil a supervisora revela: “É através do planejamento, reflexão, que os educadores só vem a confirmar que nossos pequenos precisam colocar as mãos na massa, vivenciar para aprender de forma prática e lúdica”.

Para concluir as questões direcionadas à supervisora, perguntamos os referenciais ou fontes de pesquisa utilizados para a construção do planejamento com as professoras. Sobre isso ela afirmou: “Textos diferenciados, projetos de Educação Infantil (revistas), Parâmetros Curriculares (Referencial) e os estudiosos Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, Paulo Freire, Freud...”.

Como se pode observar, a supervisora da instituição apresenta bastante interesse e comprometimento com o planejamento pedagógico da creche, demonstrando segurança em sua fala, no que diz respeito ao apoio que é dado aos professores, confirmando o que os mesmos dizem sobre as suas contribuições para que todas as atividades planejadas sejam executadas com êxito. A importância da supervisora escolar, como parceira na construção do planejamento coletivo e individual, foi referendada por todas as professoras que responderam as entrevistas.

5.6 A Diretora

A diretora que também faz parte do planejamento coletivo da instituição tem idade compreendida entre trinta e quarenta anos, possui formação superior em Pedagogia e doze anos de serviços na Educação Infantil.

Iniciamos o roteiro perguntando sobre o que lhe levou a atuar na Educação Infantil. Sobre isso ela afirma: “Ter consciência de que a primeira infância é a fase mais importante do ser humano, por isso o interesse de acompanhar e contribuir para a formação de um cidadão autônomo”.

Questionada a respeito do que é planejamento, a mesma compreende que “é o eixo norteador, que antecede a prática pedagógica”.

Com relação a como e com que frequência é realizado o planejamento da instituição, a diretora entrevistada explicita: “O planejamento geral acontece quinzenalmente com as professoras, auxiliares de sala, supervisora e eu (gestora). E semanalmente a supervisora corrige no caderno o planejamento feito pelas professoras”.

Em seguida, buscamos entender o seu apoio no planejamento coletivo. Para isso, perguntamos como acompanha o planejamento da instituição e ela afirmou:

“Acompanho de forma ativa. Tenho liberdade e autonomia de dar minha opinião para melhor andamento e aprendizagem das crianças”.

Encerrando as questões direcionadas à diretora da instituição, perguntamos sobre que contribuições ela dá para o planejamento de atividades das professoras. A mesma explicou: “Sinto-me livre para sugerir atividade que envolva o projeto trabalhado, disponibilizo materiais didáticos, solicito ônibus para aulas passeio, facilitando, ajudando e apoiando em tudo que precisam”.

A diretora da instituição, conforme dito em suas falas, se revela bastante participativa na elaboração do planejamento pedagógico da creche, além de sugerir atividades, garantindo a sua contribuição, juntamente com a supervisora e as professoras, para que o mesmo seja efetivado na instituição.

5.7 O Planejamento Coletivo

Para verificar o que foi dito por professoras, diretora e supervisora a respeito do planejamento, fizemos o acompanhamento e a observação direta do planejamento coletivo da instituição a fim de que pudesse ser feito uma análise objetivando a sua compreensão.

O planejamento coletivo da instituição acontece quinzenalmente em horário oposto às atividades da creche. No momento se reúnem todos os profissionais da instituição: diretora, supervisora e professores. Na ocasião, percebemos muito compromisso, criatividade e motivação da supervisora e diretora com todas as professoras participantes.

Foi observado também que o planejamento é dividido em partes. O primeiro momento corresponde às dinâmicas trazidas pela supervisora, em seguida um texto reflexivo e orientações para os projetos que são desenvolvidos na instituição. Neste momento, a supervisora, juntamente com a diretora, falam sobre o desenvolvimento de cada turma através de mini seminários cujo tema está sempre ligado à educação.

No que diz respeito à relação entre a equipe que acompanha o planejamento e professoras, as mesmas constroem, de forma conjunta, contribuindo para o desenvolvimento dos projetos. As professoras apresentam atividades às participantes do grupo de planejamento para em seguida executar em sala onde ocorrerão as aprendizagens.

É importante esclarecer que a Secretaria de Educação direciona um projeto a ser executado pelas instituições de Educação Infantil durante dois meses. O mesmo é adaptado de acordo com a realidade das crianças e da comunidade, obedecendo à faixa etária das mesmas e possibilitando desafios dentro e fora da instituição.

Com as observações feitas no momento do planejamento coletivo, ficou evidente que o mesmo realmente acontece, não só nas falas das professoras e equipe pedagógica, mas na prática pedagógica da instituição como um todo.

5.8 O Registro do Planejamento

Na tentativa de compreender a identidade das instituições de Educação Infantil, as quais devem trabalhar de forma indissociável e complementar a educação e o cuidado das crianças pequenas, investigamos como as professoras da creche em que foi feito este estudo organizam o seu trabalho a partir do registro das atividades no caderno de planejamento.

Recorremos à observação dos cadernos e registros de planejamento das professoras, por considerarmos um importante recurso para contextualização, tendo em vista que este foi utilizado para o confronto das informações e concepções indicadas pelas professoras em suas falas. O procedimento que envolve o registro de planejamento é percebido por Veiga (2006) como uma forma de concretização de um processo consciente do professor, que lhe possibilita recorrer a ele sempre que necessário.

Compreendemos que o registro do planejamento funciona de modo a articular a própria prática do educador, em que registra suas ações e o que é realizado. A respeito disso, Ostetto, (2000, p.13) nos fala que:

Por meio do registro travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto passível de reflexão.

Os registros de planejamento das professoras são feitos em cadernos individuais e apresenta todos os momentos diários da creche: os conteúdos, objetivos que se pretende alcançar, as atividades previstas, as metodologias, materiais utilizados e avaliação. Nesses registros, as professoras expressam os seus anseios com relação àquele dia específico de atividade.

Sobre o registro, Zabalba (1994, p. 91) investiga os registros realizados pelo professor na forma de diários, aos quais atribui o sentido de expressar o pensamento do professor, em que ele “expõe-explica-interpreta a sua acção quotidiana”. Já para Guarnieri (2001, p. 8), “registrar impressões, interpretações pessoais, emoções, desconfortos, alegrias e, sobretudo, o ato de realizar a releitura desse registro, parecem desencadear nas professoras uma visão mais aguçada do seu universo de trabalho”.

É importante destacar que a questão do planejamento, sobretudo o registrado nos cadernos, é valorizada pelas professoras da instituição, cumprindo as normas estabelecidas pela supervisora que o acompanha, e favorecendo o melhor desenvolvimento da prática docente.

Diante do exposto e conforme observação direta do planejamento registrado nos cadernos das professoras ficou claro que elas verdadeiramente se preocupam com a construção do mesmo e com a elaboração prévia de todas as etapas e objetivos a serem alcançados no decorrer de cada semana de atividades de aprendizagens.

Todas as etapas e sequência lógica são contempladas, confirmando e caminhando de encontro ao que foi dito nas entrevistas pelas professoras, supervisora e diretora da instituição em suas falas. Abaixo, apresentamos algumas fotos dos cadernos de planejamento das professoras, como podemos observar nas fotos de 17 a 19.

Creche Alceu		17/07/2013
Brincar e o Educar		Organização do dia
Planejamento do dia		
Quarta - feira		
às 07:50	Acolhida	
às 08:10	Café/escovação	
às 08:40	Leitura dos cartazes e crachás	
às 09:10	Linguagem oral e escrita A educadora irá levar uma receita de suco de laranja com azeite de oliva escrito em uma cartolina onde ela irá fazer a releitura dos ingredientes. Queris junto com as crianças e os mesmos preparar o suco e saborear.	Objetivos Incentivar as crianças a gostar de ler e escrever. Estimular a criatividade.
às 09:40	Literatura roda de conversa	Leitura - Branco e Negro
às 10:10	DVD	Seco e Seco
às 10:50	Banho / Relaxamento	

Foto 17 – Caderno de Planejamento.

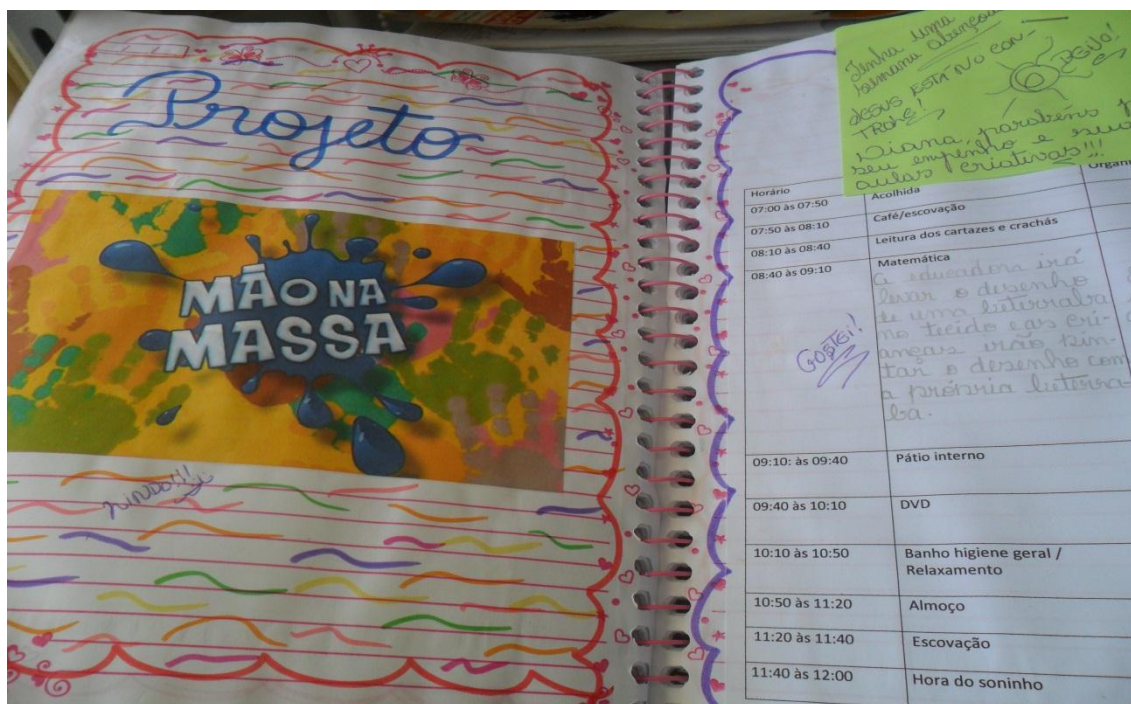


Foto 18 – Caderno de Planejamento.

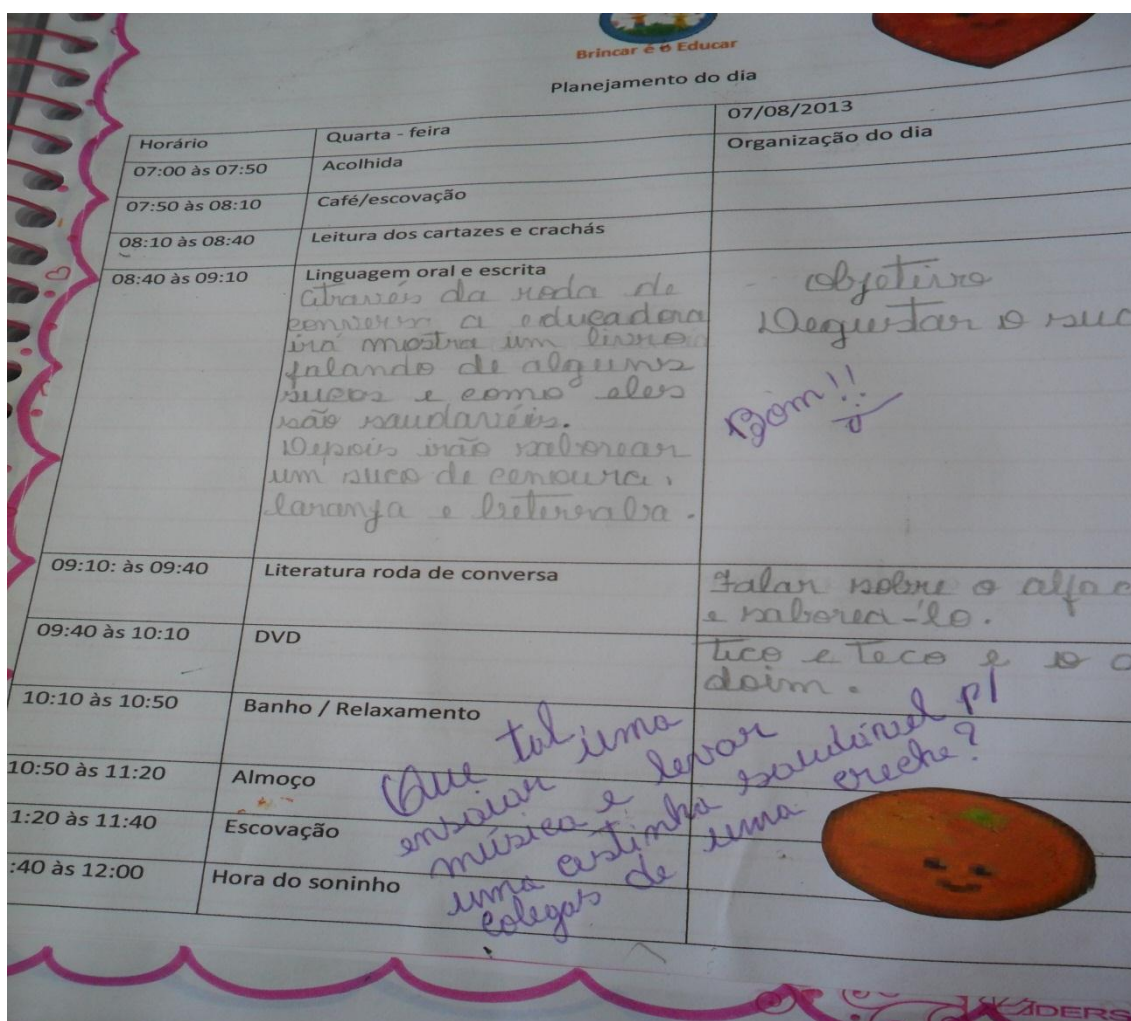


Foto 19 – Caderno de Planejamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aborda a temática do planejamento na Educação Infantil, considerando a importância do planejamento como instrumento inerente da prática docente; bem como compreende que a inclusão das creches e pré-escolas na Educação Básica, trouxe a necessidade de que as instituições de Educação Infantil passassem a organizar suas propostas pedagógicas e planejar ações para serem implementadas no cotidiano da instituição, de forma a superar a dicotomia entre cuidado e educação. P

Foi desenvolvido a partir de pesquisa de campo realizada em uma creche pública do município de Cabedelo/PB. O estudo teve como objetivo geral analisar os momentos do planejamento na creche; e como objetivos específicos verificar a realização do planejamento na creche e analisar as concepções de planejamento dos professores e equipe pedagógica.

Partindo de uma abordagem fundamentalmente qualitativa-descritiva, realizamos um estudo de caso que nos permitiu analisar em maior profundidade como ocorre o planejamento das atividades nesta instituição.

Para sua realização, o estudo considerou as concepções dos participantes do planejamento escolar a partir de três instrumentos: entrevistas feitas com professores e equipe pedagógica da creche; observação do planejamento coletivo; observação dos registros de planejamento dos professores.

A partir dos dados produzidos em nossa pesquisa, percebemos, dentro do mergulho na creche que a pesquisa proporcionou, que a prática do planejamento pedagógico realizado na instituição em que foi feito este estudo é marcada pelas influências do sistema de ensino da Secretaria de Educação do Município, que traça os princípios que objetivam nortear as instituições; a própria creche, com seu corpo de profissionais, formando o coletivo que atendem as crianças pequenas; cada professora, trazendo para a prática sua trajetória única e particular; além das crianças, com toda sua singularidade, e a família da qual fazem parte, refletindo no comportamento e na participação das mesmas no cotidiano da instituição como um todo.

Neste entremeio de singularidades e particularidades, foi possível constatar que o planejamento escolar foi mencionado como ferramenta imprescindível na organização e construção do trabalho docente. Para as professoras, é ele quem norteia as suas ações e a suas práticas pedagógicas. É importante destacar que as professoras utilizam o

planejamento não só como exigência ou norma da instituição, o que favorece a melhoria do seu trabalho.

O planejamento semanal, que é feito de forma coletiva, apresenta as orientações que as professoras recebem da supervisora que o acompanha, bem como prioridades ou propostas a serem desenvolvidas, visando contribuir para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

No que diz respeito ao registro do planejamento, nos cadernos de planejamento das professoras, percebe-se toda a sequência das atividades que serão aplicadas durante a semana, assim como os objetivos a serem alcançados, além de relatórios com a descrição detalhada dos trabalhos, participações e interesses evidenciados pelas crianças.

A instituição, como local de encontro e confronto de diversas práticas sociais coletivas, no processo de atendimento às crianças pequenas, compreende e, de modo geral, demarca o planejamento como instrumento de análise crítica, que possibilita rever o trabalho, avaliá-lo e redirecioná-lo.

Diante do exposto, reafirmamos a importância do planejamento para o trabalho docente, bem como para a organização do pedagógico da instituição. E reafirmamos que é através de um planejamento que dialogue com a realidade de crianças, professores, instituição e famílias, que podemos caminhar no sentido da garantia do direito das crianças a terem acesso à experiências de aprendizagem que lhes proporcionem seu desenvolvimento pleno e integral.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marly E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: 1981.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 26/08/2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069/1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.html>. Acesso em: 18/03/2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22/01/2013.

_____. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. CNE 4/2000, de 16 de fevereiro de 2000. Aprova as diretrizes operacionais para a educação infantil. Brasília, DF, 2000. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0619-0628_c.pdf. Acesso em 20/06/2013.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro, Zahar. Edição original, 1974.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? In: **Perspectiva**. Florinópolis, v. 17, n. Especial, p. 11-21, jul./dez. 1999.

CIVILETTI, Maria Vittoria Pardal. O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 76, p. 31-40, fevereiro-1991.

COROACY, Joana. O planejamento como processo. In: **Revista Educação**, ano I, n. 4. Brasília: 1972.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FUSARI, José. Cerchi. **A educação do educador em serviço: treinamento de professores em questão**. São Paulo: PUC, 1988.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n.2, Mar/Abr. 1995.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUARNIERI, Maria Regina; GIOVANNI, Luciana M.; AVELO Ana Lucia. **Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores**. ANPED, 2001.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1991.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil – a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1995.

MASSETO, Costa Barros. **Planejamento de ensino como elemento articulador da relação da prática pedagógica: prática social**. Disponível em: <http://www.aparecida.pro.br/alunos/textos/planejamento.htm>. Acesso em: 05/07/2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade & PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar?** Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1998.

MERISSE, Antonio. As origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In: MERISSE, A. et. al. **Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

NARODOWSKI, Mariano. **Infância e poder: conformação da Pedagogia Moderna** (trad. Mustafá Yasbek) Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos de (org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: _____. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

_____. (org.). **Estrutura e funcionamento da educação básica**. 2. ed. São Paulo: Editora Pioneira. 2002.

PINTO, José Rizzo. **Corpo, movimento e educação**. Rio de Janeiro, 1997. Editora Sprint.

RODRIGUES, Marta A. M. **Encontros e despedidas**. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHMITT, Adriana. **Registro de planejamento na educação**. Santa Catarina: Ed. FURB, v 1, n 2, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Roteiro – Professora

I. Identificação

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Formação Acadêmica: _____
5. Instituição em que se formou: _____
6. Ano de conclusão do curso:

7. Possui Pós-graduação? () Sim. Qual? _____
() Não
Onde? _____
8. Vínculo: () Concurso Público () Contrato
() Outro: _____
9. Tempo de Serviço: _____
10. Tempo de Serviço na Educação Infantil: _____
11. Carga Horária: _____

II. Questões

- 1- O que lhe levou a atuar na Educação Infantil?
- 2- Você planeja sua prática docente? Como?
- 3- Para você, o que é planejamento?
- 4- A instituição realiza planejamento? () Sim () Não
- 5- Como e com que frequência é realizado o planejamento da instituição?

- 6- Qual a equipe que acompanha o planejamento na instituição?

- 7- O planejamento da instituição auxilia o planejamento da sua aula?
Como?

- 8- Como a rotina da creche é inserida no planejamento?

- 9- Em sua opinião, qual a importância do planejamento para a prática em turmas de Educação Infantil?

- 10- Que referenciais ou fontes de pesquisa você usa para construir o seu planejamento?

APÊNDICE 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Roteiro – Supervisora

II. Identificação

12. Nome: _____

13. Idade: _____

14. Sexo: () Feminino () Masculino

15. Formação Acadêmica: _____

16. Instituição em que se formou: _____

17. Ano de conclusão do curso: _____

18. Possui Pós-graduação? () Sim. Qual? _____
() Não

Onde? _____

19. Vínculo: () Concurso Público () Contrato
() Outro: _____

20. Tempo de Serviço: _____

21. Tempo de Serviço na Educação Infantil: _____

22. Carga Horária: _____

II. Questões

01- O que lhe levou a atuar na Educação Infantil?

02- Para você, o que é Planejamento?

03- A instituição realiza planejamento? SIM () NÃO ()

04- Como e com que frequência é realizado o planejamento da instituição?

05- Como você acompanha o planejamento da instituição?

06- Como você percebe a importância do planejamento realizado da instituição para auxiliar o planejamento de atividade das professoras?

07- Como a rotina da creche é inserida no planejamento?

08- Em sua opinião, qual a importância do planejamento para a prática em turmas de Educação Infantil?

09- Que referenciais ou fontes de pesquisa você usa para construir o planejamento com as professoras?

APÊNDICE 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Roteiro – Diretora

I. Identificação

23. Nome: _____

24. Idade: _____

25. Sexo: () Feminino () Masculino

26. Formação Acadêmica: _____

27. Instituição em que se formou: _____

28. Ano de conclusão do curso:

29. Possui Pós-graduação? () Sim. Qual? _____

() Não

Onde? _____

30. Vínculo: () Concurso Público () Contrato

() Outro: _____

31. Tempo de Serviço: _____

32. Tempo de Serviço na Educação Infantil: _____

33. Carga Horária: _____

II. Questões

11-O que lhe levou a atuar na Educação Infantil?

12-Para você, o que é Planejamento?

13-A instituição realiza planejamento? SIM () NÃO ()

14-Como e com que frequência é realizado o planejamento da instituição?

15-Como você acompanha o planejamento da instituição?

16-Que contribuições você dá para o Planejamento das atividades das professoras?
